



FÉ E COMPROMISSO

comunicacao@diocesedebarretos.com.br

Preparação para ministros Leitores e Instituição de Ministros da Comunhão Eucarística



No domingo, 7, em Morro Agudo, a missa das 09h30 foi presidida pelo bispo Dom Milton, quando instituiu os novos Ministros Extraordinários da Distribuição da Comunhão Eucarística da Região Pastoral Colina, sendo 30 de Morro Agudo e 7 de Jaborandi.



E, em Guaraci, o diácono Lombardi ministrou, das 08h às 15h00, o Curso inicial de preparação para novos ministros Leitores, com excelente participação.

www.diocesedebarretos.com.br / comunicacao@diocesedebarretos.com.br



Artigo

PRAZOS MAIS RACIONAIS PARA DECADÊNCIA E PRESCRIÇÃO

A reforma tributária que o governo negocia no Congresso Nacional para tentar reduzir as injustiças de um sistema também conhecido por “esquizo-frênico” – uma das principais causas é o excesso de obrigações acessórias - deve ficar para o segundo semestre, à espera da evolução das reformas como a da Previdência.

Portanto, haverá tempo suficiente para que a equipe econômica e parlamentares encarregados de propor mudanças na área tributária estudem com maior profundidade a motivação de possíveis ineficiências na arrecadação e fiscalização. Como ressaltamos, há um número excessivo de obrigações acessórias, com diversas informações redundantes e que são cruzados pelo Big Data do Fisco.

Com o advento do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, não nos parece razoável o longo espaço de decadência e prescrição para que o Fisco promova a fiscalização e possíveis autuações. Atualmente cinco anos, que podem chegar a dez anos nos casos dos tributos com lançamento por homologação.

Diante do avanço tecnológico da Receita, acreditamos ser um período muito longo para decair ou prescrever o direito de fiscalizar, autuar e cobrar pelo Fisco. O prazo

tornou-se irreal e contribui para a insegurança jurídica do contribuinte, uma vez que as autuações e cobranças retroagem com aplicações de pesadas multas, juros e correção monetária.

Devemos ressaltar que este prazo e os efeitos perversos da retroação comprometem a sobrevivência de grande parte das empresas brasileiras; entretanto, esse tema não consta de nenhuma proposta da reforma tributária, mas deveria ser discutido também por ser tão importante quanto os outros. Em suma, o Executivo e o Legislativo têm neste momento uma ótima oportunidade de mudar o Código Tributário Nacional para fazer o País entrar na era da modernidade numa aérea crucial para o seu desenvolvimento.

A Receita Federal deve levar em consideração a realidade do contribuinte, principalmente em momentos de incertezas econômicas: a cobrança num prazo tão longo funciona como uma espada de Dâmoqueles sobre a cabeça do empresário com alguma pendência, que em muitos casos é detectado pelo Fisco quando já se ultrapassaram anos do fato que gerou a obrigação. Quanto mais rápida a solução, mais livre o contribuinte se sente para tocar seu negócio.

Ou seja, o apelo dos empresários é para ficar em dia com o Fisco e não para ludibriá-lo. Nesse ponto entra a

atribuição da Receita, diante do excesso obrigações acessórias criadas, ajudando a engessar a vida econômica das empresas. Atribuição de orientar corretamente, e não de punir, o que parece ser o objetivo primeiro de tecnoburocratas.

Como o SESCON-SP alertou inúmeras vezes, o governo errou ao não preparar os contribuintes para as novidades que adviriam com o SPED e seus braços de obrigações, o que levou a inúmeros procedimentos irregulares em razão de um sistema confuso. Muitas das pendências resultam de erros involuntários, criando penalidades e multas muitas vezes injustas. Mas que permanecem como esqueletos a assombrar os contribuintes.

O prazo de cinco anos quando da edição da legislação não nos parece desarrazoado, mas com toda evolução tecnológica do Fisco e dos contribuintes concluímos que foi perdida a razoabilidade.

Se o Brasil quer realmente avançar em sua estrutura burocrática, deve começar a pensar em um prazo de decadência mais justo, que não impacte na continuidade dos negócios.

Marcio Massao Shimomoto,
presidente do SESCON-SP,
Sindicato das Empresas de
Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento no
Estado de São Paulo



Artigo

MÃES E A SUA FALTA DE TEMPO

A rotina de uma mãe é, geralmente, bastante exaustiva. Acordar cedo, preparar os filhos para a escola, ir para o trabalho ou ficar administrando as necessidades da casa é uma verdadeira maratona. Hoje, grande parte das mulheres – sejam elas mães ou não - tem um número maior de papéis relacionados às áreas importantes da vida para desempenhar. E esse é um dos motivos pelos quais se deparam diariamente com tarefas urgentes e se tomam mais estressadas.

Mas falando especificamente para aquelas que tiveram filhos, o papel principal que desempenham, o que demanda mais dedicação, é justamente o de “ser mãe”. A maternidade é uma experiência singular, porém o que preocupa grande parte delas é a falta de horas no dia para conciliar todas as atividades e realizá-las com mais tranquilidade.

Assim como para boa parte das pessoas, o problema dessas mulheres não está na falta de tempo, mas na forma como ele é administrado. Um dia sempre terá 24 horas, então o primeiro passo para torná-lo mais produtivo é reduzir as tarefas circunstanciais. Essas são as atividades que não trazem algum resultado para a vida – como reuniões desnecessárias, spams e ligações telefônicas sem sentido – e devem dar

lugar ao que realmente é importante.

Aprender estratégias eficazes de planejamento e gestão do tempo é fundamental. Às vezes, é preciso entender que não dá para fazer tudo em um único dia. Cada vez mais, é preciso saber selecionar as atividades e pessoas, aprender a usar a palavra “não” e a delegar tarefas. Em casa, por exemplo, assumir sozinha todas as responsabilidades gera mais cansaço e deixa a mulher realmente sem tempo para estar com a família. Todos podem e precisam colaborar! Essa é uma forma saudável de equilíbrio e de cumplicidade no relacionamento.

Tente também reunir a família no domingo para, juntos, planejarem a semana. Novas tarefas surgirão nos dias seguintes, mas vocês podem colocar em uma agenda ou até num software suas obrigações e compromissos. Lembre-se de reservar um tempo para atualizar seus e-mails e inclua sempre tarefas pessoais, como passar no salão de beleza.

Graças aos imprevistos, nem sempre o planejamento é totalmente executado. A luta, então, é para tentar antecipar ao máximo as urgências, que demandam muito tempo. Por isso, nunca planeje 100% do seu dia. Deixe pelo menos 30% do tempo livre para essas situações inesperadas. Sempre que possível, comece pelas

atividades mais simples e fáceis, depois foque em resolver as urgências para então dedicar tempo às tarefas realmente importantes.

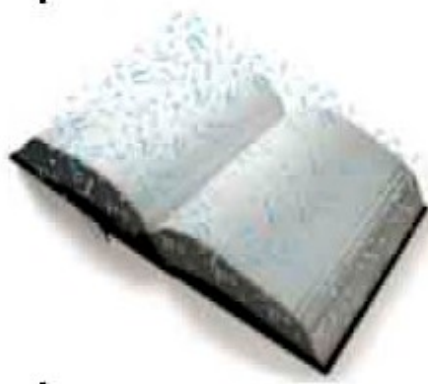
Ser uma boa mãe, esposa e profissional bem-sucedida não é fácil, mas é possível com estratégias e planejamento definidos. Isso significa, por exemplo, momentos curtos, constantes e com alta qualidade com os filhos. Se não for possível dedicar horas do seu dia para as crianças, destine 20 ou 30 minutos pelo menos, mas se empenhe para que sejam instantes comprometidos em ouvir, brincar e viver. Desligue-se das preocupações diárias, deixe de lado o celular e foque sua atenção nos pequenos. Esses intervalos regulares com qualidade contribuem para que os filhos percebam a presença materna.

Sobre esse assunto, precisamos admitir: ainda que as mães pareçam os seres mais fortes do mundo, elas precisam de ajuda, um bom planejamento e organização para exercerem de melhor maneira possível os seus tantos papéis.

Christian Barbosa especialista em administração de tempo e produtividade e CEO da Triad PS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo

GOTAS DE SERENIDADE

A ESCOLA DA DOR



Na dor que certa vez sofri, aprendi como devo proceder para levar a paz ao que está angustiado; a esperança, ao que desesperado está; o amor ao rejeitado, menosprezado, injustiçado. Sofrendo , aprendi!

Na dor que certa vez sofri, aprendi como devo proceder para levar o consolo, a disposição, a alegria, a fé, a vida ao que se sente afastado de Deus; ao que abandonou a Deus; ao que supõe que Deus; ao que Deus o esqueceu. Sofrendo, de Deus o esqueceu. Sofrendo, de Deus aprendi, como ser bom mesmo sendo fraco e pecador como sou: mesmo tendo sido “pouco” bom, quando a fragilidade que existe em mim se manifesta, ainda hoje, em minhas ações.

Se a maturidade espiritual nos faz sentir a necessidade de servir aos outros, procurando aliviar as suas dores, é porque também já passamos por muitas dores, já sofremos. Já nos preparamos, através dos anos, para despertar a esperança, a paz, o amor nos corações que talvez, há muito tempo esperam por nós.

Não nos preocupemos, então com as lágrimas de vida, elas são graças para nós e serão graças. Que em nome de Deus, à qualquer instante abençoarão alguém.

JORNAL de BARRETOS
O Jornal que registra a vida local
http://www.jornaldebarrtos.com.br
E-mail: p@prodimentos.com.br

LEIA E ASSINE!

Ligue já: 17.3324-1000